

Adasa celebra Dia do Ribeirão Sobradinho

O Ribeirão Sobradinho comemorou pela primeira vez, na quarta-feira (9/5), a data simbólica de reflexão sobre a realidade degradante que vive o maior rio urbano do DF. Para celebrar o Dia do Ribeirão Sobradinho, a Adasa realizou uma série de ações, com o intuito de promover essa conscientização. A programação incluiu limpeza de trilhas situadas às margens do ribeirão, atividades de educação ambiental, dança, exposição de fotos, meditação e apresentação do Bumba-meu-boi do Seu Teodoro.



Para Claudio Odilon, servidor da Superintendência de Planejamento e Programas Especiais da Adasa e coordenador do Grupo de Trabalho do Ribeirão Sobradinho, o evento atingiu o objetivo de promover o diálogo entre órgãos do governo e a sociedade sobre a situação do manancial. "A criação do Dia do Ribeirão é uma oportunidade de compartilhar informações e projetos entre instituições e a população local, na busca pela recuperação da bacia hidrográfica. Conseguimos reunir cerca de cem pessoas que se dedicam de alguma maneira para mudar o futuro do córrego", disse Odilon.



Uma das instituições que atuam na área do ribeirão é o Instituto Brasília Ambiental (Ibram). Gesisleu Jassisto, técnico em atividades de Meio Ambiente do órgão e administrador de unidades de conservação de parques do mosaico norte do DF, defendeu a necessidade da definição de áreas de preservação no local para evitar ações humanas que afetem ainda mais o ribeirão. "O Ibram tem uma atuação constante de vistorias em áreas dos parques de Sobradinho, Planaltina, Águas Emendadas e na APA da Bacia do Rio São Bartolomeu. Estamos fazendo um levantamento dos pontos críticos para prever ações que protejam o ribeirão", explicou.

O coordenador do Instituto Cerradense e do Ecomuseu Pedra Fundamental, Robson Eleutério, ressaltou a importância do resgate da eco-história do cerrado para a conservação ambiental e valorização do patrimônio natural da população. "O Ribeirão Sobradinho possui diversas cachoeiras ao longo do seu curso, todas poluídas. A comunidade lamenta não poder usufruir de locais como esse", disse o coordenador.

O evento reuniu ainda alunos e professores da Escola Classe Córrego do Meio, Centro de Ensino Fundamental 03 de Sobradinho, Grupo Escoteiro João de Barro, membros do Projeto Árvores e do Projeto Parque Educador e o professor Flávio Pau Pereira, criador do Abc cerrado.

Celebração com cantigas do Abc cerrado

Embalados por cantigas do Abc cerrado, 37 crianças do ensino fundamental da Escola Classe Córrego do Meio participaram do mutirão de limpeza das trilhas até as quedas d'água do ribeirão. O conhecimento dos alunos a respeito do cerrado e da sua preservação ficou evidenciado no caminho até a cachoeira do Furquilha, onde os estudantes reconheceram espécies de plantas e falaram sobre a preocupação com o manancial.

"Conheço a maioria das plantas e das flores do cerrado, mas não sei se a água do ribeirão é fria, minha vó nunca me deixou tomar banho aqui, porque ela disse que a água está contaminada", contou Amanda Rafaela, aluna do 4º ano da Escola Classe Córrego do Meio.

O bioma cerrado é um tema constante na sala de aula de Amanda. A escola do campo faz parte do projeto educacional Pau- Pereira, desenvolvido pelo professor Flávio Pau Pereira. A metodologia usa como base o contexto sociocultural e o meio ambiente natural do aluno.

A Escola Classe Córrego do Meio foi uma das campeãs do Prêmio Educadores Sustentáveis, no ano passado, pelo projeto que distribui mudas nativas cultivadas pelos alunos no viveiro do colégio.